

O INDIVÍDUO RE (CONSTRUÍDO) NAS REDES SOCIAIS: COMUNIDADES SOBRE ESCOLAS DENTRO DO ORKUT

Fabíola da Silva Cunha, mestranda

Leila Maria Ferreira Salles, livre docente

O presente trabalho desenvolve-se pela necessidade de compreender o surgimento e uso do site de redes sociais dentro do contexto socio-cultural das escolas dos chamados bairros periféricos, majoritariamente de baixa renda, da cidade de Rio Claro, São Paulo, Brasil. A cidade vivenciou e vivencia a popularização das redes sociais como meio de comunicação e interação entre os habitantes jovens, de maneira similar ao ocorrido em cidades brasileiras com amplo acesso à rede mundial de computadores – internet. Para os usuários, a internet, assim como a televisão, é instrumento que ultrapassa a função de entreter. A rede social escolhida para este trabalho, o Orkut, inclui-se aí como ferramenta para a exploração da emoção que une pessoas em comunidades, tribos, grupos. Esse vínculo pode ser visto no fenômeno das comunidades existentes no Orkut, em que “amar” e “odiar” algo ou alguém une ou separa os membros, que aderem aos grupos e utilizam as comunidades para se apresentarem aos demais membros, sejam amigos ou desconhecidos. O Orkut, entendido como sistema de representação cultural, oferece a possibilidade de reinventar-se e, embora não funcione como um diário, permite a reorganização da história individual, personalizando e destacando preferências, opiniões acerca de assuntos variados, desejos e motivações. Ao escolher uma determinada fotografia ou citação (no campo “Quem sou eu” do perfil) o indivíduo apresenta-se aos outros usuários como aquilo que quer ser. Deste modo, o presente estudo teve por objetivo investigar a construção da narrativa feita pelo usuário sobre si mesmo na rede social, relacionada à nova configuração do indivíduo na pós-modernidade, onde as relações – antes sólidas e imutáveis - são substituídas pelas conexões. O recorte feito nos leva às comunidades dentro do Orkut destinadas a uma escola, onde alunos, ex-alunos, professores, ex-professores, funcionários e ex-funcionários expõe a relação com o ambiente escolar, destacando pontos positivos e negativos dessa convivência. No fórum dentro da comunidade, utilizado para falar sobre a escola, selecionamos a pergunta “Qual parte da escola te marcou mais?” para avaliar as respostas e, depois, os perfis daqueles que responderam. Nenhuma das respostas obtidas fazem referência à aulas específicas, apenas três referem-se às atividades curriculares e, nesse caso, atividades que embora ministradas por professores, envolviam estar fora da sala de aula. No entanto, as lembranças a que os alunos fazem referência estão

majoritariamente ligadas ao tempo livre, à diversão, ao ócio e à liberdade de conversar e escolher o assunto sobre o que se conversava. Os comentários sobre a escola, visualizados antes dos perfis, demonstram um claro apego dos ex-alunos e alunos da escola aos espaços físicos e temporais que permitiam a reunião com colegas, onde o cronograma de aulas, tarefas e obrigações não ditavam o ritmo da convivência.

Palavras-chave: redes sociais; identidade; escola